

“Um olho no professor surdo e outro na caneta”: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Audrei Gesser*

*Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), para a obtenção do título de Doutora em Linguística Aplicada na área de Multiculturalismo, Plurilingüismo e Educação Bilíngüe. Março de 2006. Orientadora: Dra Marilda do Couto Cavalcanti. audrei.gesser@gmail.com

Recebido em abril de 2006 e selecionado em maio de 2006

Resumo

O presente estudo teve por finalidade descrever as ações e os significados locais na interação social face a face entre um professor surdo e seus alunos ouvintes, em um contexto de ensino e aprendizagem de LIBRAS. Nesse contexto sociolingüísticamente complexo, focalizei as relações estabelecidas pelos participantes com a Língua Portuguesa e a LIBRAS, com

as culturas e as identidades surdas e ouvintes *na* e *através* do uso de linguagem a partir de perspectivas etnográficas e da integração de conceitos e abordagens teóricas da Sociolingüística Interacional, Estudos Culturais e Pós-Coloniais. Os resultados da análise mostraram que, ao se relacionar com a LIBRAS em contexto formal de ensino e aprendizagem, os alunos ouvintes transitam pelas modalidades oral, escrita e de sinal,

em conformidade com o que é mais significativo no momento interacional: ora porque diferentes identidades estão sendo projetadas, manifestadas e construídas; ora porque diferenças culturais estão em jogo. Embora o professor e algumas alunas sejam usuários da Língua Oral (Português) e da Língua de Sinais, há momentos de conflito no uso dessas duas línguas, bem como na relação distinta que cada participante estabelece com as varie-

PRODUÇÃO ACADÊMICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

172

dades em sinais trazidas para a sala de aula. Em suma, a relação desse ir-e-vir entre a língua oral, escrita e de sinais, apresentou-se de forma bastante complexa, contraditória, e, muitas vezes, conflituosa, cheias de tensões, dependendo do momento que cada aluno ouvinte vive ou viveu com o mundo da surdez, segundo suas crenças sobre a Língua de Sinais e os surdos. Assim, muitos sentimentos floresceram no contato e aprendizagem da LIBRAS: desafiados, demonstravam medo, ansiedade, incapacidade, falta de coordenação motora, cansaço físico e mental, mas desenvolviam estratégias e mostravam atitudes positivas ao lidar com uma língua espaço-visual; *culpados*, vivenciavam o remorso e a indignação com a situação enfrentada pelos surdos em sua fase de escolarização; solidários, colocavam-se na posi-

ção dos próprios surdos em alguns momentos interacionais na sua relação de aprendizagem da LIBRAS; *preconceituosos*, aberta ou veladamente, mostravam-se também *desconfiados* com relação ao surdo e às suas línguas; *estrangeiros*, deslocavam-se entre uma LIBRAS simplesmente outra língua, e uma língua muito alheia e mesmo exótica. Nesse mar de sentimentos, convém destacar que é dessa inquietação que nascem as tentativas de desfazer preconceitos, redefinir conceitos, e/ou construir uma nova visão sobre as questões relacionadas ao mundo da surdez. Enfim, visibilizar e descrever a relação de alguns ouvintes com o mundo da surdez em contexto de ensino e aprendizagem da LIBRAS

foi uma forma de sensibilizar também a sociedade ouvinte, de uma forma geral, sobre esse mundo diferente, desconhecido e complexo. Em outras palavras, uma forma de oportunizar reflexões àqueles que não estão e/ou nunca estiveram em contato com o surdo, a surdez e a Língua de Sinais.